



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros
Mensais para Grupos

JULHO 2025
QUEM SOFRE É MEU IRMÃO E PRECISA DE CUIDADO

Roteiro 1 – JULHO 2025

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Ornamente o espaço do encontro com uma imagem do Sagrado Coração de Jesus ou de nossos padroeiros: Santa Teresinha, São Francisco Xavier e Santa Dulce. Caso o grupo possua a bandeira oficial ou do Centenário do MEJ use-a também na ornamentação.

Tema: Quem sofre é meu irmão e precisa de cuidado

Objetivos: Refletir o amor ao próximo através do cuidado com nossos irmãos e a importância do meijista desempenhar esse papel.

MOTIVAÇÃO

Oração Inicial: Oferecimento Diário

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DA DEMANDA

QUEM SOFRE É MEU IRMÃO E PRECISA DE CUIDADO

Em uma grande cidade, duas jovens se conheceram na faculdade. Elas estudavam em uma instituição privada e pouco sabiam da vida uma da outra fora daquele ambiente.

Paula era filha única, seus pais eram empresários, e suas férias eram sempre no exterior, rodeadas de muitos luxos e privilégios. Ana, a outra jovem, não levava uma vida tão diferente. Estudava na mesma turma de Paula e, sempre nas férias, fazia várias postagens nas redes sociais mostrando belas praias.

Apesar de se falarem pouco nas aulas, ambas eram rodeadas de amigos, frequentavam festas, passeios e publicavam tudo na internet.

Na sua roda de amigos, Paula demonstrava certa inveja de Ana, pois ela sempre aparecia com roupas e acessórios novos em suas publicações, enquanto os pais de Paula a proibiam de fazer compras em excesso.

Certo dia, Paula teve uma surpresa ao abrir mais um story de Ana: lá estava a colega com uma jaqueta que se parecia muito com uma que Paula tinha em seu armário. A cena causou estranheza, mas logo passou quando Paula concluiu que era apenas uma coincidência.

Dias depois, Ana chegou à aula usando um tênis que também se parecia bastante com um de Paula e, naquela mesma noite, publicou um story com um lenço idêntico ao dela.

Já eram muitas coincidências. Na manhã seguinte, Paula resolveu procurar as peças e não as encontrou. Correu até a governanta de sua casa para perguntar pelos itens, e foi ela quem contou que a mãe de Paula havia separado algumas peças em desuso para doação.

A princípio, Paula ficou revoltada, se questionando por que Ana estaria se aproveitando da oportunidade e pegando roupas usadas, tirando de quem de fato precisava.

Ao comentar o ocorrido com seu grupo de amigas, uma delas questionou: “Será que ela não precisa mesmo? Pensa bem, ninguém sabe onde a Ana mora, nem o nome da empresa dos pais dela. Isso tudo é muito estranho.”

De fato, Ana morava em um bairro periférico, distante da faculdade e da casa das colegas. Estudava na instituição particular porque tinha uma bolsa de estudos que cobria 100% dos gastos. Apesar de dizer que seus pais eram empresários, a verdade é que o pai nunca assumiu a paternidade e a mãe não tinha emprego fixo. As fotos das férias eram feitas pelas primas e, vez ou outra, uma tia a levava para viajar.

Paula começou a se questionar se, de fato, Ana passava por alguma dificuldade que os demais desconheciam, mas teve vergonha de ir até a colega para perguntar.

Até que, um dia, enquanto Paula ia para a faculdade de carro com a mãe, paradas no trânsito em frente a uma igreja distante de casa, olhando de dentro do carro, ela avistou Ana em uma fila. Na igreja havia uma placa que dizia: “Doação de cestas básicas hoje”.

Naquele momento, Paula teve certeza de que havia feito um mau julgamento de Ana e de que não a conhecia de verdade.

DINÂMICA

O animador do encontro deve amassar algumas folhas de papel para formar bolinhas. O ideal é que as bolinhas tenham tamanhos variados. Elas devem ser distribuídas entre os jovens, de maneira que alguns recebam bolinhas de tamanhos diferentes, outros apenas uma bolinha e alguns nenhuma.

Após distribuir as bolinhas, o animador deve explicar que elas representam os problemas de cada um e pedir que os jovens deem exemplos de problemas para cada bolinha. O animador pode começar segurando uma bolinha e dizendo: "Esta aqui

representa a vez em que eu perdi o ônibus" ou ainda "Esta é a vez em que faltou água em casa".

Em seguida, os jovens devem seguir o raciocínio e citar outros exemplos. Ao finalizar as falas, o animador deve questionar quem está sem nenhuma bolinha, perguntando: "Fulano, você não tem nenhum problema? Pode ajudar um de seus colegas?". As pessoas que não possuem bolinhas pegarão das que têm muitas. Depois, o animador deve orientar para que todos dividam as bolinhas de maneira equilibrada.

A reflexão final é que, quando carregamos nossos fardos juntos o peso se torna mais leve, e ao cuidar do nosso irmão também recebemos cuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

- O que mais chamou atenção no texto lido? E na dinâmica?
- Costumo pedir ajuda para lidar com as minhas dificuldades?
- Conheço verdadeiramente as pessoas que me cercam?

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação Bíblica: João 13, 34-35

“Eu dou a vocês um mandamento novo: Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, vocês devem se amar uns aos outros. Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos.”

Chaves da reflexão: Fazer silêncio para que todos possam refletir brevemente sobre a passagem.

Chaves de questionamento: Se for necessário para instigar os jovens, questione:

- Quem é o meu próximo?
- Escolho a quem amar?
- Sou verdadeiro discípulo de Cristo?

ORAÇÃO E DESPEDIDA

Encerrar o encontro fazendo a oração final como de costume do grupo, em seguida, se possível, cantar a música:

Oração de São Francisco

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé

Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna